



FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
FEPEG
UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



24 a 27
setembro
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Diários, momentos confessional estéticos de um esteta na arte de seduzir

Simone Monteiro Nogueira

Introdução

Kierkegaard como filósofo literário assumiu de maneira pessoal o estetismo dentro da sua obra. De forma íntima, ele extrapola os níveis de sofisticação, audácia e autoconsciência das reflexões literárias nos estádios do conhecimento. Assim, os autores pseudônimos kierkegaardianos proporcionam momentos estéticos, envolvidos por doses homeopáticas de sedução, prazer, reflexão, desespero e tortura.

Despertado pelos desafios do estetismo, o esteta não se preocupa com o continuísmo das suas ações, busca na estratégia a satisfação de uma necessidade que o favorece no amanhecer erótico da vítima, e a sensação de que só a conquista pode curá-lo de um sentimento que também humilha. Gardiner entende

que o homem que vive esteticamente não está realmente no controle, seja no de si mesmo, seja no de sua situação. Ele existe tipicamente *ins Blaue hinein*; ele tende a viver “para o momento”, pelo que quer que o instante fugaz traga como diversão, excitação ou interesse. [1](GARDINER, 2013, pag. 53).

Contemplar a vida a partir dessa ótica desencadeia sentimentos perversos de possibilidade, dedicar-se em estratégias dentro de uma esfera prática provoca sensações de vitalidade diante da existência.

Desenvolvimento

O estetismo, como é compreendido no sentido generoso e de certo modo idiossincrático de Kierkegaard [2](GARDINER, 2013, pag. 52) são maneiras ou ações sofisticadas pela busca do prazer pelo prazer. Sendo, portanto, uma atitude ou doutrina relacionada à arte, prevalecendo os valores estéticos na vida e na literatura. O esteta, dentro das inúmeras rupturas de seus valores sociais de natureza humana, passa a existir enquanto atitude de quem vive no instante, construindo um mundo voltado para a ideia de representação da arte enquanto imaginação, viver para colher o que há de interessante na vida.

Johannes, como esteta, autor e narrador, despertado pelo estetismo, vive uma “experimentação ginástica”¹ com a possibilidade de experiências sedutoras e persuasivas. Assim ele proporciona no outro; que aqui podemos considerar: a vítima, o leitor ou o seduzido; denominações diversas que podemos dar ao “outro”, uma vez que este está sempre à disposição do esteta; uma dinâmica penetrante de desejo e reflexão. As estratégias poéticas usadas dentro do jogo literário alimentam a existência constituída através da ironia. Logo, o indivíduo esteta evita a repetição, vive saboreando situações da vida que o despertam para novas ações, não permitindo cair em experiências que desemboquem em ações monótonas, ou seja, cair no tédio levaria o esteta a sair do estádio estético e entrar no desespero. De tal modo, para Gardiner (2013), as práticas estéticas dentro da esfera do relacionamento são vista sob uma condição onde a realidade vista de fora é basicamente uma incógnita, uma realidade sujeita as condições de um mundo externo e passivo, a satisfação do esteta com as ações ficam a cargo de todas as circunstâncias oferecidas, ou seja, independe da sua vontade.

Diante do pacto com o leitor, *Johannes*, dentro da obra *Diário de um Sedutor*, como autor, convoca o leitor a desenvolver, criar e imaginar sentidos, “visões contrastantes, como se estivesse entrando nas mentes de personagens caracterizados em um romance ou uma peça”[3] (GARDINER, 2013, pag.49), sensações e reflexões da existência. Ao deparar com esse universo de sedução, nas narrativas estudadas nesta pesquisa, constatamos que o esteta propõe um agir estético voltado para o fascínio da sedução (do imaginário), encarando o prazer como “sentido perverso e demoníaco” do pensamento e complementação da existência. O esteta evita a repetição, não permitindo que ações de rotina anulem o atrativo das experiências práticas mais promissoras.

Analisar o símbolo ou a encarnação do esteta, nessa ótica, é voltar-se para personagens marcantes da literatura romântica, como no caso do autor personagem *Johannes*; o personagem *Visconde Valmont* do romance *As Ligações Perigosas*; e o famoso *Dom Juan*, que seduziu mais de mil mulheres na Espanha, bem como outros personagens igualmente extremamente sedutores e envolventes explorados pela literatura.

[1]¹ Na esfera prática pode ser vista, de fato, como análoga à sofismação na teórica. Pois, qualquer que sejam as variantes, a vida sempre será vista em termos das possibilidades de contemplação ou desfrute, e não de projetos a serem realizados ou ideais a serem promovidos (GARDINER, 2013, pag. 53)



FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



24 a 27
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Neste texto o precípua é abordar as diferentes formas literárias de escrita, a partir da produção de cartas-diários, nos ateremos em analisar duas obras: *Diário de um Sedutor*, objeto de nossa pesquisa, escrita por *Johannes*, personagem kierkegaardiano, no ano de 1843; e *As Ligações Perigosas*, de autoria de Choderlos de Laclos, produzida em 1741. Essas duas obras estão estruturadas em cartas que representam momentos confessionais de um esteta, e nelas o leitor é parte importante, pois é ele o responsável pelo aspecto imaginativo e envolvente da obra. A opção em analisar também a obra *As Ligações Perigosas* se deve ao fato de que ela, assim como *Diário de um Sedutor*, tem como personagem principal um esteta, sendo Visconde de Valmont da primeira; e *Johannes* da segunda. Outro aspecto em comum nas obras, apesar de terem sido produzidas em séculos diferentes, 1741 e 1843 respectivamente, apresentam a estrutura de cartas confessionais em forma de diários. Também podemos verificar tanto em uma, como na outra o recurso da estratégia de sedução como forma de criar um emaranhado que envolva a sua vítima amorosa e os demais personagens da obra, a fim de atingir seu objetivo, seduzir de forma cruel e covarde a sua presa, visto que se trata de um “caçador voraz”.

A literatura em forma de romance epistolar aparece no início do século XVII. Esse tipo de literatura chega ao auge nesse mesmo século, ocasião em que foi escrita a obra *As Ligações Perigosas*. Nessa obra, por se tratar de um romance epistolar, possibilita revelar nuances de uma sociedade em declínio voltada para as aparências morais. O livro *As Ligações Perigosas* retrata a história de um período anterior à Revolução Francesa, onde um romance literário de sedução e tramas estrategicamente é elaborado a partir do interesse de satisfação de duas figuras de um alto círculo social. O volume é constituído por cartas trocadas entre os personagens, ao todo 175. Essas cartas compõem os múltiplos focos narrativos, cujos aspectos linguísticos têm como característica a utilização predominante da primeira pessoa do singular e do tempo verbal presente do indicativo, que ao longo do livro, tornam-se mais complexas, passando da voz solista à multiplicidade de vozes.

Pierre Ambroise François Choderlos de Laclos, escritor do romance, entrou para a história da literatura universal como o autor da obra *As Ligações Perigosas*, por ter representado, em função do tema e da forma como abordava as mulheres da sociedade de então, uma ousadia para a época. Contudo, ao longo do tempo, a obra perde a sua proeminência; e Laclos passa apenas a organizar as cartas vividas pelos personagens protagonistas: Visconde de Valmont e Marquesa de Merteuil. Na obra, esses personagens representam pessoas respeitadas da aristocracia francesa, que desvelam como serem inescrupulosos, imorais, vingativos e exímios conquistadores e mestres na destruição da honra alheia, inversamente, aficionados e bem-sucedidos na arte de construir uma reputação conveniente ao seu estado e sexo, enfim, experientes dissimuladores e simuladores, autênticos libertinos na arte do prazer.

As Ligações perigosas se moldam a partir do confronto pelo poder e domínio, influência exercida pelos estetas Marquesa de Merteuil e Visconde de Valmont, personagens libertinos que não medem esforços para desenrolar seus planos de destruição moral, e sentimentos vingativos contra os coadjuvantes da história Madame de Volanges, Cécile de Volanges, Danceny, Sra. de Tourvel, Sra. Rosemonde, Prévan e Conde de Gercourt. O romance é, pois, constituído de personagens dominadores, como a Marquesa de Merteuil, o esteta Visconde de Valmont, e outros que serão vítimas, como a Sra. Tourvel e a jovem Cécile, esta se deixa envolver e ser seduzida, como mostra essa passagem:

Volte, meu caro visconde, volte a Paris! O que faz você, o que ainda poderá fazer ao lado de uma tia velha que já o fez herdeiro de toda a sua fortuna? Venha imediatamente! Eu preciso de você. Tive uma ideia excelente, cuja execução muito estimaria confiar-lhe. Estas poucas palavras deveriam ser o suficiente: honrado com minha escolha, você deveria vir, com pressa e interesse, receber de joelhos minhas ordens. Mas você está abusando de meus favores, mesmo depois de não mais querer deles beneficiar-se... Por isso, tendo eu de optar entre o ódio eterno e a excessiva compreensão, você tem muita sorte que minha bondade tudo supere. O que eu desejava era calmamente informa-lo sobre um plano meu. Contudo jure-me que, como fiel cavaleiro, não vai entregar-se a nenhuma outra aventura antes que esta que lhe proponho chegue ao fim. É digna de um herói. Você vai servir ao amor e à vingança.[4] (LACLOS, 2008, pag. 17) carta 2

A intriga está focada nos interesses da Marquesa de Merteuil, amante do Visconde de Valmont, que despertada pelo sentimento de vingança contra a suposta amiga Madame de Volange, estimula uma falsa ideia de confidente para tirar-lhe o que poderia ser de interessante e prudente dentro da sociedade. O esteta sedutor e libertino Visconde de Valmont estimulado pelo jogo, dissimulado, seduz a jovem Cécile, ingênua e sonhadora que se torna alvo de um jogo de personagens perigosos. Identificar-se nesse jogo é desenvolver uma sobrevivência, afinal o esteta é



FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:
Unimontes
Universidade Estadual de Maringá

APOIO:
FAPEMIG

FADENOR

24 a 27
setembro
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

persuadido por outra esteta articulista: a Marquesa de Merteuil. Ela, além de controladora, não se deixa envolver para não perder o controle de todos. Já Cécile, aprisionada pelos padrões sociais, viveu em um convento, e por essa formação se sentia insegura diante dos desejos e sensações, despertados pelo Visconde de Valmont. Assim, relacionar-se com um esteta acende uma sensação de estar viva, os sentimentos carnis afloram com o entardecer das paixões.

Conclusão

O Estetismo vivenciado nessa situação permite um controle maior dos personagens, amiga da Marquesa de Volanges, mãe de Cécile, a Marquesa de Merteuil disfarça o seu jogo e o controle das suas ações, permitindo negligenciar e, ao mesmo tempo, fazer parte desse conflito, vivendo uma experiência estética, que é capaz de reconhecer o desejo da mesma experimentação artística, sem ser despertada por qualquer sentimento. O realismo existencial assegurado pela Marquesa de Merteuil, nas suas ações e conselhos, provoca na jovem Cécile uma sensação de mundo pronto, cuja lógica coordenada pelo tempo e espaço é de expectativas. Os interesses são sufocados pelo jogo, inconscientemente dominado, portanto, deparar com a possibilidade de deformação de si, expõe a jovem a frustrações diante das verdades existenciais, permitindo uma autoanálise sem muita vitória, pois viver essa experimentação artística do esteta aflora ainda mais a própria natureza biológica do ser.

O jogo proposto pelos estetas como a Marquesa de Merteuil, Johannes estimulam em si mesma diversos sentidos, como o intelecto-sentimento-vontade, enquanto atividade humana. O que incide em sentimentos de vingança e prazer. De tal modo os estetas, além de dissimular estratégias dentro de uma conduta considerada humana, desarticula o aspecto racional do outro, aflorando o apetite sensível dos desejos, demonstrando-se verdadeira tirana na arte de seduzir.

Referencias Bibliográficas

[1,2,3] GARDINER, Patrick, Kierkegaard; tradução Antonio Carlos Vilela. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

[4] LACLOS, Pierre Ambroise François Choderlos de, As Ligações Perigosas. Posfácio de Fernando Cacciatore de Garcia. Porto Algre, RS: L&PM, 2008.

[5] KIERKEGAARD, Sören Aabye. *Diário de um sedutor*. Trad. C. Grifo. Lisboa: Editorial Presença, 1985.

[6] GRAMMONT, Guiomar de. *Don Juan, Fausto e o judeu errante em Kierkegaard*. Petrópolis: Catedral das Letras, 2003.